

Bruxelas, 8 de novembro de 2024
(OR. en)

15234/24

EDUC 407
COMPET 1082
SOC 809

NOTA

de:	Secretariado-Geral do Conselho
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
Assunto:	Reforçar as competências e a competitividade orientadas para o futuro por intermédio do ensino superior - <i>Debatedeorientação</i>

Depois de ter consultado o Comité da Educação, a Presidência elaborou a nota informativa em anexo, que servirá de base para o debate de orientação a realizar na reunião do Conselho (Educação, Juventude, Cultura e Desporto) de 25 de novembro de 2024.

Reforçar as competências e a competitividade orientadas para o futuro por intermédio do ensino superior*Nota informativa da Presidência***Corrigir a inadequação das competências e os défices de competências**

No seu relatório de 2024, Mario Draghi¹ salienta que a UE tem de corrigir urgentemente os seus défices de competências para manter e reforçar a sua competitividade na cena mundial, uma vez que a Europa regista atualmente um atraso, em especial quando comparada com os Estados Unidos e a China. Segundo o relatório, o insucesso em matéria de competências básicas entrava significativamente a criação de uma mão de obra qualificada. É igualmente sublinhado o provável agravamento da escassez de trabalhadores altamente qualificados ao longo do tempo. Conforme se indica nas projeções para 2035, a escassez de mão de obra será mais pronunciada em profissões altamente qualificadas e não manuais – ou seja, as que exigem um elevado nível de educação –, agravada pelas necessidades de substituir os trabalhadores mercê da passagem à reforma e da evolução das exigências do mercado de trabalho. No relatório, é sugerido que este défice de competências é exacerbado pela falta de alinhamento entre os sistemas de educação e formação e a procura de mão de obra, o que prejudica a capacidade da Europa para competir eficazmente numa economia mundial em rápida evolução. No relatório são identificados domínios críticos, nos quais é necessário reforçar a mão de obra da Europa, em especial nas tecnologias digitais, nas indústrias verdes e na produção avançada. Ao priorizar iniciativas que visem a melhoria de competências e a requalificação, especialmente nestes setores estratégicos, a Europa pode formar uma mão de obra mais competitiva, inovadora e resiliente, capaz de impulsionar o crescimento sustentável.

¹ Relatório intitulado «O futuro da competitividade europeia», apresentado por Mario Draghi em 9 de setembro de 2024.

No seu relatório, Mario Draghi defende uma abordagem europeia do desenvolvimento de competências, tirando partido da colaboração entre as instituições de ensino superior, os governos e o setor privado. É ainda sugerida a promoção de parcerias transfronteiriças sólidas nas quais as instituições de ensino e formação respondem às necessidades da indústria. Ao integrarem os contributos de diferentes partes interessadas, os Estados-Membros poderão reagir à procura de competências em toda a Europa através dos seus sistemas de educação e formação, o que permitirá aos estudantes adquirir os conhecimentos, aptidões e competências essenciais para o êxito no quadro da economia mundial. As novas competências não só reforçam as capacidades profissionais, como também contribuem significativamente para o desenvolvimento pessoal e permitem participar na aprendizagem ao longo da vida.

A UE lançou várias iniciativas cruciais que visam o desenvolvimento de competências, incluindo o Espaço Europeu da Educação, a Agenda de Competências para a Europa, o Plano de Ação para a Educação Digital e o Pacto para as Competências. O programa Erasmus + e outros programas de intercâmbio nacionais e regionais também desempenham um papel vital no desenvolvimento de competências, financiando projetos de mobilidade e cooperação que expandem as oportunidades de aprendizagem além-fronteiras.

O diploma europeu previsto

De acordo com a Comunicação da Comissão², o diploma europeu previsto também ajudará a corrigir o défice de competências, promovendo o desenvolvimento de programas de diploma conjunto que sigam de perto as necessidades atuais e futuras do mercado de trabalho em todos os Estados-Membros. O diploma europeu tentará ativar a congregação de recursos e conhecimentos especializados, proporcionando aos aprendentes o acesso a competências e conhecimentos de ponta que são críticos em setores emergentes, como as tecnologias verdes e as indústrias digitais. O Conselho terá ainda de estabelecer a definição precisa dos critérios para o diploma europeu proposto, por exemplo em termos de relevância para o mercado de trabalho. Os debates realizados no âmbito do processo de cocriação de um eventual diploma europeu incidiram sobre a relação com o Processo de Bolonha, os aspetos internos e externos da garantia da qualidade e o desenvolvimento das iniciativas propostas tendo em vista as competências nacionais. São necessárias mais deliberações, especialmente à luz, nomeadamente, do relatório sobre os resultados finais dos projetos de experimentação de políticas Erasmus + relativos a um selo de diploma europeu e a um eventual estatuto jurídico europeu para as alianças de instituições de ensino superior. No entanto, a fim de resolver plenamente inadequação das competências e os défices de competências, a Europa necessita da diversidade de programas de diplomas conjuntos e duplos, bem como de ações vitais de mobilidade e intercâmbio, nas quais todos os estudantes recebam o pleno reconhecimento dos seus créditos. A questão do financiamento do eventual diploma europeu – tanto para as instituições de ensino superior como para os estudantes – é também crucial do ponto de vista da competitividade e tem ser objeto de um debate aprofundado. A viabilidade financeira a longo prazo e a igualdade de oportunidades para todas as instituições de ensino superior são fundamentais para garantir o crescimento socioeconómico justo e inclusivo na Europa.

² Comunicação da Comissão, de 27 de março de 2024, intitulada «Plano para o diploma europeu» (COM (2024) 144 final).

Apoiar as instituições de ensino superior europeias para reforçar a competitividade

No relatório de Mario Draghi é salientado que, apesar de dispor de uma base educativa sólida, a Europa tem tido dificuldade em aproveitar este potencial para o crescimento económico e competitividade. Além disso, no relatório salienta-se que, embora a Europa se notabilize pelo nível geral de habilitações – com uma percentagem significativa da população a ser titular de diplomas do ensino superior –, fica aquém em termos de produção de diplomados altamente qualificados em domínios críticos como a ciência, a tecnologia, a engenharia e a matemática (CTEM). As instituições de ensino superior europeias têm potencial para dotar os estudantes de competências de ponta e promover a inovação. No relatório de Mario Draghi, é recomendado o aumento do investimento em investigação e desenvolvimento e a criação de ecossistemas de inovação que liguem as instituições de ensino superior, as empresas em fase de arranque e a indústria. Estes ecossistemas permitiriam às instituições de ensino superior funcionar como polos de progresso tecnológico, gerando descobertas em domínios como a IA, a energia verde e a biotecnologia. Ao transformar as instituições de ensino superior europeias em polos de investigação de ponta e de atividade empresarial, a UE pode promover avanços tecnológicos que não só reforcem a competitividade mundial, mas também criem empregos de elevado valor e atraiam talentos.

Além disso, iniciativas da UE, como as alianças de Universidades Europeias e os programas Erasmus + e Horizonte Europa, são fundamentais para promover a cooperação transnacional, permitindo que as instituições de ensino superior partilhem boas práticas, recursos e métodos de ensino inovadores. A colaboração transnacional não só melhora a qualidade da educação e da formação, como também ajuda a formar uma mão de obra diversificada e adaptável, essencial para impulsionar a inovação e o crescimento económico na UE. Esta interação dinâmica entre a educação, a investigação e a indústria pode capacitar as instituições de ensino superior no sentido de desempenharem um papel central na construção de uma economia da UE que seja competitiva e resiliente, capaz de responder aos desafios do futuro.

À luz das informações apresentadas, a Presidência convida os ministros a analisarem as questões que se seguem para se proceder a um debate sobre o tema.

1. Como podemos reforçar as competências e a competitividade orientadas para o futuro por intermédio do diploma europeu previsto?
2. Como se pode apoiar as instituições de ensino superior europeias para que estas sirvam de motor que impulse a competitividade da UE a nível mundial?